



# Grid dobrado

Um ano depois de estreiar com 11 carros no grid, o GT3 Cup Challenge Brasil chega a 22 carros inscritos. Uma prova da consistência do campeonato.

Texto: Luiz Alberto Pandini

Fotos: Miguel Costa Jr.



Em abril de 2005, o Porsche GT3 Cup Challenge Brasil realizou sua corrida inaugural, extracampeonato, com 11 carros no grid. Número aparentemente pequeno, mas que representava muito para a GT3 Cup Challenge Brasil e a Stuttgart Sportcar, empenhadas em transformar em realidade um campeonato monomarca da Porsche no Brasil.

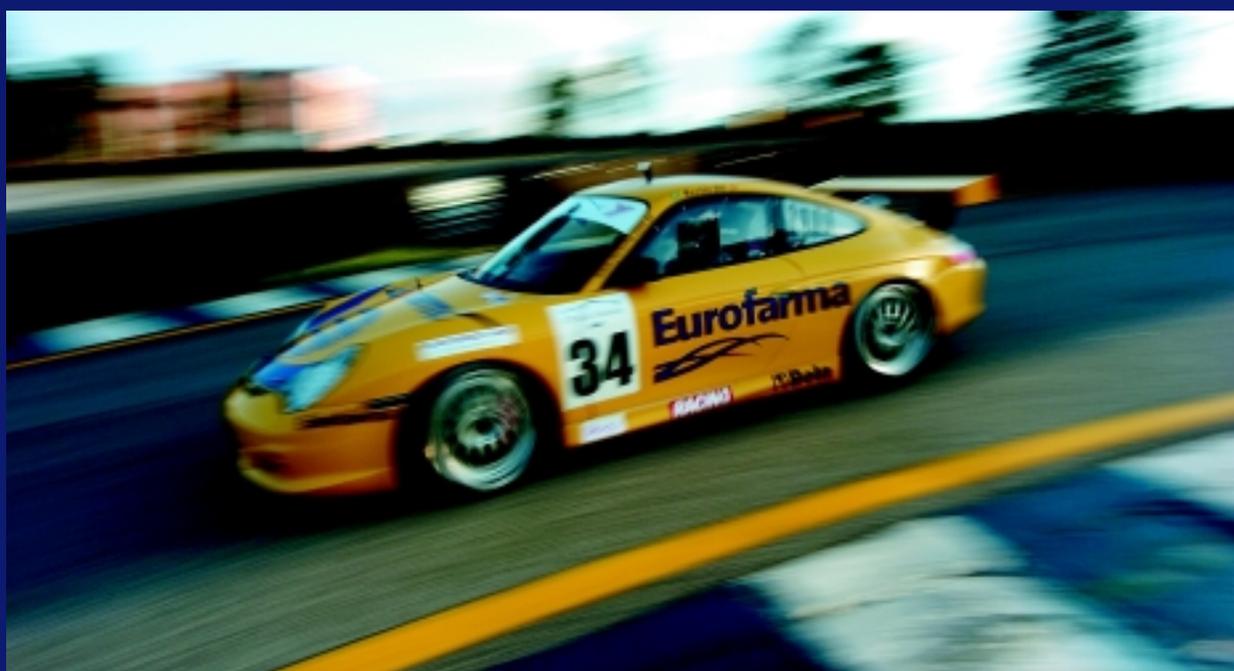
Um ano depois, no segundo evento de 2006, a “comunidade” Porsche constatou, com enorme satisfação, que o Porsche GT3 Cup Challenge Brasil havia dobrado de tamanho, ao menos em número de participantes. Nos boxes, havia 22 car-

ros e pilotos inscritos. E o grid só não ficou completo porque Charles Reed decidiu não participar devido a problemas particulares. Os outros 21 pilotos, porém, estavam alinhados, comprovando o sucesso do campeonato da Porsche.

Pela quarta vez, as corridas fizeram parte da programação do Porsche Club do Brasil. Estas duas etapas foram realizadas em um feriado de sexta-feira, dia 21 de abril, com os treinos classificatórios acontecendo no dia anterior. Outra novidade foi a divisão dos pilotos em duas sessões de classificação. Cada grupo de 11 participantes teve 15 minutos para marcar tempos.



Na página à esquerda, a largada para a terceira prova do ano. No alto, o vencedor Xandy Negrão na pista e no cockpit. Nas fotos de baixo, os segundos colocados do dia: Beto Posses (1) na terceira etapa e Tom Valle (99) na quarta.



Nas duas fotos do alto, Otávio Mesquita, terceiro colocado nas duas corridas e também no campeonato. Marcel Visconde (55) escapou das confusões e conseguiu um quinto e um oitavo lugares. Maurizio Billi (34), já adaptado aos Porsche, terminou em sexto e sétimo nas duas corridas. Na página seguinte: Sérgio Ribas (63) em suas primeiras corridas do ano; e Ricardo Baptista (27), quarto e quinto nas duas provas.



A pole position ficou com Xandy Negrão, que se valeu da experiência para marcar o tempo de 1min41s530 – o melhor de uma pole do GT3 Cup em Interlagos e muito próximo do recorde da categoria, 1min41s403, estabelecido no ano passado por Ricardo Maurício durante treinos livres para as quinta e sexta etapas. Atrás de Xandy, havia muito equilíbrio: cinco pilotos fizeram tempos dentro do mesmo segundo, com o campeão Beto Posses e o vice Luís Zattar na frente.

Entre os pilotos, a novidade foi a volta de Eduardo de Souza Ramos, um dos 11 participantes das corridas inaugurais do GT3 Cup Challenge Brasil. Ele havia parado de correr devido à impossibilidade de conciliar as competições com suas

atividades profissionais. Equação resolvida, Eduardo voltou à categoria e ficou satisfeito com seu treino: “Fiz a volta em 1min43s9, que era meu tempo nas duas corridas que fiz no ano passado. Só que os outros pilotos evoluíram e o ritmo aumentou: com esse tempo, eu largava em terceiro ou quarto, e agora estou saindo em 11°. Preciso chegar de novo perto deles, e sei que isso vai acontecer aos poucos”, explicou. Ricardo Baptista, por sua vez, estava contente por marcar seu melhor tempo: 1min43s003.

Na terceira etapa, Xandy largou na frente na primeira corrida e completou a primeira volta seguido por Zattar, Posses, Mesquita, Baptista, Billi, Porto, Valle, Marcel, Ometto e

**GT3 Cup Challenge Brasil – Autódromo José Carlos Pace (Interlagos), 4,309 km – 3ª e 4ª etapas – 21 de abril de 2006**
**3ª etapa**

| Col. N° | Piloto                   | Volts | Tempo          | Grid de largada |
|---------|--------------------------|-------|----------------|-----------------|
| 1       | 9 Xandy Negrão           | 16    | 27:56.945      | 1º 1:41.530     |
| 2       | 1 Beto Posses            | 16    | a 1.361        | 2º 1:42.493     |
| 3       | 51 Otávio Mesquita       | 16    | a 1.634        | 4º 1:42.945     |
| 4       | 99 Tom Valle             | 16    | a 17.620       | 9º 1:43.726     |
| 5       | 27 Ricardo Baptista      | 16    | a 20.262       | 5º 1:43.003     |
| 6       | 34 Maurizio Billi        | 16    | a 23.922       | 6º 1:43.387     |
| 7       | 21 Luís Zattar           | 16    | a 24.116       | 3º 1:42.881     |
| 8       | 55 Marcel Visconde       | 16    | a 25.086       | 8º 1:43.713     |
| 9       | 57 Guilherme Figueiroa   | 16    | a 25.260       | 12º 1:44.553    |
| 10      | 4 Eduardo de Souza Ramos | 16    | a 25.789       | 11º 1:43.904    |
| 11      | 8 Marcelo Ometto         | 16    | a 29.856       | 10º 1:43.727    |
| 12      | 78 Haroldo Pinto         | 16    | a 51.405       | 13º 1:44.696    |
| 13      | 63 Sérgio Ribas          | 16    | a 58.041       | 19º 1:46.318    |
| 14      | 5 Antônio Hermann        | 16    | a 1:05.089     | 17º 1:45.663    |
| 15      | 11 Omilton Visconde Jr.  | 16    | a 1:08.186     | 18º 1:45.763    |
| 16      | 31 Marcos Barros         | 16    | a 1:13.789     | 16º 1:45.551    |
| 17      | 65 Válter Rossete        | 16    | a 1:15.874     | 15º 1:45.214    |
| 18      | 15 Henry Visconde        | 15    | a 1 volta      | 20º 1:50.628    |
| 19      | 29 Roberto Samed         | 6     | acidente       | 14º 1:44.842    |
| 20      | 3 Totó Porto             | 3     | erro de marcha | 7º 1:43.532     |
| 21      | 7 Clemente Lunardi       | 2     | acidente       | 21º sem tempo   |

Volta mais rápida: Xandy Negrão, 1:43.472, média de 149,918 km/h

Média horária do vencedor: 148,006 km/h

Média horária da pole position: 152,786 km/h

**4ª etapa**

ordem de largada definida pelo resultado da 3ª etapa

| Col. N° | Piloto                   | Volts | Tempo          |
|---------|--------------------------|-------|----------------|
| 1       | 9 Xandy Negrão           | 16    | 28:05.302      |
| 2       | 99 Tom Valle             | 16    | a 2.471        |
| 3       | 51 Otávio Mesquita       | 16    | a 3.614        |
| 4       | 27 Ricardo Baptista      | 16    | a 16.909       |
| 5       | 55 Marcel Visconde       | 16    | a 29.668       |
| 6       | 4 Eduardo de Souza Ramos | 16    | a 30.294       |
| 7       | 34 Maurizio Billi        | 16    | a 31.004       |
| 8       | 7 Clemente Lunardi       | 16    | a 31.714       |
| 9       | 21 Luís Zattar           | 16    | a 52.333       |
| 10      | 29 Roberto Samed         | 16    | a 52.663       |
| 11      | 78 Haroldo Pinto         | 16    | a 53.943       |
| 12      | 63 Sérgio Ribas          | 16    | a 55.678       |
| 13      | 11 Omilton Visconde Jr.  | 16    | a 1:05.152     |
| 14      | 8 Marcelo Ometto         | 16    | a 1:14.064     |
| 15      | 3 Totó Porto             | 15    | acidente       |
| 16      | 31 Marcos Barros         | 15    | acidente       |
| 17      | 15 Henry Visconde        | 15    | a 1 volta      |
| 18      | 1 Beto Posses            | 10    | acidente       |
| 19      | 5 Antônio Hermann        | 9     | acidente       |
| 20      | 65 Válter Rossete        | 7     | erro de marcha |
| 21      | 57 Guilherme Figueiroa   | 1     | acidente       |

Volta mais rápida: Xandy Negrão, 1:43.504, média de 149,872 km/h

Média horária do vencedor: 147,272 km/h

**A palavra dos três primeiros**
**XANDY NEGRÃO** 1º 1º

“Nas duas corridas, a minha maior vantagem foi aproveitar a primeira volta. Caprichei nas largadas e, mesmo com os pneus frios, procurei extrair o máximo do carro. Com isso, fiz a primeira passagem já com uma distância confortável sobre os outros pilotos. Depois, todos os pilotos já estavam com os pneus aquecidos, mas pude administrar a vantagem.”

**TOM VALLE** 4º 2º

“Devo estes dois resultados ao trabalho do Guaraci, meu mecânico. Não fui bem nos treinos e ele fez de tudo para encontrar uma solução que melhorasse o rendimento do carro. Graças a isso, consegui terminar em quarto na terceira etapa. Na quarta, sustentei uma boa disputa com o Mesquita e terminei em segundo.”

**BETO POSSES** 2º AB

“A disputa com o Mesquita e o Zattar foi muito boa. Depois, o Zattar caiu e o Mesquita ficou atrás de mim o tempo todo. Consegui manter o segundo lugar, e foi ótimo para esquecer os resultados das duas primeiras corridas. Na quarta etapa, mantive o segundo lugar até errar e ser ultrapassado pelo Mesquita e pelo Valle. Depois, acabei me desconcentrando e saí da pista.”

**OTÁVIO MESQUITA** 3º 3º

“Eu contava com a possibilidade de haver algum ‘enrosco’ entre o Posses e o Xandy para ganhar a corrida... Como isso não aconteceu, tive que tentar passar na pista. O Beto errou duas vezes, mas eu também errei e não pude aproveitar... Na segunda corrida, fiquei perto do Posses e aproveitei um erro dele para assumir o segundo lugar. Pena que depois eu também errei. Isso deu chance para o Tom ganhar minha posição. Mas o terceiro lugar está ótimo.”

**Classificação do campeonato**

| Col. piloto                      | Pontos |
|----------------------------------|--------|
| 1 Xandy Negrão                   | 80     |
| 2 Tom Valle                      | 68     |
| 3 Otávio Mesquita                | 48     |
| 4 Luís Zattar                    | 38     |
| 5 Ricardo Baptista               | 36     |
| 6 Marcel Visconde                | 33     |
| 7 Beto Posses                    | 32     |
| 8 Roberto Samed                  | 27     |
| 9 Guilherme Figueiroa            | 27     |
| 10 Maurizio Billi                | 27     |
| 11 Totó Porto                    | 25     |
| 12 Marcelo Ometto                | 21     |
| 13 Clemente Lunardi              | 18     |
| 14 Eduardo de Souza Ramos        | 16     |
| 15 Haroldo Pinto                 | 11     |
| 16 Marcos Barros                 | 10     |
| 17 Sérgio Ribas                  | 7      |
| 18 Omilton Visconde Jr.          | 7      |
| 19 Antônio Hermann               | 5      |
| 20 Válter Rossete                | 4      |
| 21 Henry Visconde e Charles Reed | 0      |

Todos os pilotos correm com Porsche 911 GT3.

O Porsche GT3 Cup Challenge Brasil tem patrocínio de:



Não faltaram emoções em Interlagos. Nas duas primeiras fotos, Marcelo Ometto (8) e Marcel Visconde (55), lideram grupos de competidores. Eduardo de Souza Ramos (4) voltou ao GT3 Cup Challenge Brasil e andou bem. Na última foto, disputa entre Valter Rossete (65), Marcos Barros (31) e Antônio Hermann (5).



Haroldo. Ainda nas primeiras voltas, Clemente Lunardi e Roberto Samed colidiram, com o primeiro entrando no box e abandonando a prova após completar duas voltas. Samed parou algumas voltas depois.

Mais uma volta, e Totó Porto também entrou no box para abandonar em definitivo. Na pista, Posses assumiu o segundo lugar, e Zattar teve o rendimento do carro prejudicado por uma pane na embreagem, perdendo posições para Mesquita, Baptista e Valle. Outras boas disputas aconteceram entre Maurizio Billi e Marcel Visconde – que ultrapassaram Zattar – e Antônio Hermann e Omilton Visconde. Nas voltas finais, Billi conseguiu abrir uma pequena vantagem, e Zattar ultrapassou Marcel. Muito próximos dos dois terminaram Guilherme Figueiroa e Eduardo de Souza Ramos.

Na quarta etapa, o panorama foi parecido com o da terceira: Xandy na liderança e muitas trocas de posição atrás. Xandy, Posses, Mesquita, Valle, Baptista, Billi, Zattar, Marcel Visconde, Marcelo Ometto e Antônio Hermann completaram os dez primeiros lugares na segunda volta. Zattar passou Billi rapidamente e iniciou-se uma boa disputa entre Marcel e Ometto. Mas ela acabou logo: Porto, que vinha em uma corrida de recuperação, rodou e Marcel, ao tentar desviar, acabou perdendo a posição para Ometto e também para Lu-

nardi. Lunardi, Billi, Marcel e Eduardo de Souza Ramos passaram a andar juntos.

Na nona volta aconteceu o incidente mais inusitado da corrida. Zattar, como outros participantes, usa um sistema de resfriamento composto por uma fina mangueira (afixada na camiseta do piloto e que serpenteia pelo tronco) por onde circula água gelada. Para manter a água fria, coloca-se uma caixa com gelo no lugar do banco do passageiro. Ao frear no S do Senna, essa caixa se soltou e espalhou gelo e água pelo habitáculo. Como todo carro de competição, o Porsche 911 GT3 Cup não tem forração interna e alguns orifícios ficam expostos. Foi por um deles que a água escoou e caiu no asfalto, à frente das rodas traseiras, fazendo Zattar passar reto e cair para 12º lugar. “Rodei duas vezes por isso, fora os rolos que aconteceram à minha volta...”, comentou após a corrida. No final, ainda conseguiu chegar em nono lugar.

Na volta seguinte, Beto Posses foi ultrapassado por Mesquita e Valle. Depois, como ele mesmo explicou, perdeu a concentração e acabou batendo sem gravidade na saída do Bico de Pato. Logo depois, Tom Valle aproveitou um erro de Mesquita e assumiu o segundo lugar. Tudo parecia definido, mas a última volta traria mais dois acidentes, com Totó Porto e Marcos Barros. Lunardi e Billi colidiram, mas ambos continuaram e receberam a bandeirada. ■